

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

RORAIMA ATINGE RECORDE DE PESSOAS EXAMINADAS PARA O TRACOMA EM 2015

Em 2015, os trabalhos de vigilância epidemiológica e controle do tracoma atingiram número recorde de pessoas examinadas. Foram 7.111 exames, 19,69% a mais do que o realizado no ano anterior. Além de ser o ano com mais pessoas analisadas, foi também o período com maior adesão, quando oito municípios realizaram campanhas.

O tracoma é uma doença inflamatória dos olhos. A busca ativa e tratamento são indispensáveis para evitar as recorrências, que podem levar à cegueira, e controlar a cadeia de transmissão da doença. Dos pacientes examinados em 2015, foram detectados 621 casos positivos, todos encaminhados para tratamento, seja com antibiótico, como na maioria dos casos (tracoma inflamatório), seja com cirurgia, nos casos mais avançados da doença (forma cicatricial). Foram detectados 13 pacientes com esta indicação, dos quais 9 foram operadas.

No período de 2002 a 2015 foram examinadas 37.650 pessoas e confirmados 5.379 casos de tracoma no estado (Quadro 1).

Quadro 1- Prevalência do tracoma em Roraima, 2002, 2003 e 2007 a 2015

Anos	Número de examinados (n)	Casos positivos (n)	Prevalência (%)
2002	1.028	81	7,88
2003	6.650	289	4,34
2007	1.952	268	13,73
2008	598	212	35,45
2009	1.367	523	38,26
2010	842	264	31,35
2011	5.077	1.191	23,46
2012	1.039	259	24,93
2013	6.045	661	10,93
2014	5.941	1.010	17,00
2015	7.111	621	8,73
Total	37.650	5.379	14,28

Fonte: SINAN/NSIS/DVE/CGVS/SESAU/RR
Relatórios de Gestão e Epidemiológicos - NC.Tracoma/DVE/CGVS.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas para a eliminação do tracoma como causa de cegueira até o ano de 2020.

Entre as estratégias para a eliminação do tracoma no Brasil estão:

(1) a realização de busca ativa de casos de tracoma em 10% da população de escolares da rede pública do 1º ao 5º ano do ensino fundamental dos municípios prioritários integrantes da região; (2) realizar tratamento dos casos positivos de tracoma inflamatório (TF e/ou TI) e de seus contatos; (3) busca ativa dos casos de triquíase tracomatosa (TT) na população maior de 14 anos; e (4) encaminhamento dos casos de TT para a realização de cirurgia.

INFORMAÇÕES

DIQUE SAÚDE

Os indicadores epidemiológicos para obtenção da certificação de eliminação do tracoma como causa de cegueira junto a OMS são: menos de um caso de Triquíase Tracomatosa (TT) por 1.000 habitantes; e menos de 5% de Tracoma inflamatório (TF e/ou TI) em crianças menores de 10 anos de idade em todos os municípios.

Uma das estratégias para eliminação do tracoma no Brasil é a realização de busca ativa em escolas da rede pública, em alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nos municípios considerados prioritários, por apresentarem alta taxa de acometimento pela doença em campanha anteriores. Em Roraima, estes são Boa Vista, Bonfim e Rorainópolis. Além deles, Iracema e Pacaraima aderiram à campanha em 2015, e foram realizadas ações em áreas indígenas de Alto Alegre, Amajarí e Caracarái pelos Distritos Especiais Indígenas Leste e Yanomami.

Em 2015, a Gerência do Núcleo de Controle de Tracoma da SESAU intensificou suas ações de vigilância e controle do tracoma no Estado, com a realização de capacitação para as secretarias municipais, reativação do serviço de referência de oftalmologia do tracoma no Hospital Coronel Mota - HCM e para cirurgias oftalmológicas do tracoma (TT) no Hospital Geral de Roraima - HGR.

Além disso, implantou a busca ativa de casos em todos os municípios, por meio da ESF (Estratégia Saúde da Família), para fazer um diagnóstico da magnitude do agravo e referenciamento dos casos de triquíase tracomatosa ao serviço de oftalmologia no HCM.

“Em Roraima, devido à alta prevalência, os inquéritos para investigação do tracoma devem continuar sendo realizados em crianças e adolescentes por meio das campanhas escolares e inquéritos domiciliares”.

TRACOMA - Em muitos casos a doença pode não apresentar sintomas, mas é importante ficar atento aos olhos se estiverem vermelhos e irritados, lacrimejantes e com secreção, coçando, com sensação de incômodo e intolerância à luz.

Sua **transmissão** ocorre por meio da secreção dos olhos com tracoma de uma pessoa para outra, principalmente em ambientes coletivos, como escolas e creches, por isso a alta incidência em crianças. Objetos contaminados, roupas de cama, lenços e toalhas também podem transmitir a bactéria.

Para evitar o contágio, a dica é incentivar e dar exemplo para crianças lavarem as mãos e o rosto várias vezes ao dia, não usarem toalhas ou lenços de outras pessoas e até mesmo evitarem dormir na mesma cama com várias pessoas.

Os fatores de risco claramente associados à ocorrência do tracoma são as baixas condições socioeconômicas e ambientais. Saneamento básico, acesso à água potável e destinação adequada do lixo são medidas importantes para evitar doença.

Uma grande dificuldade encontrada pelos serviços de atenção à saúde deve-se ao pouco conhecimento da ocorrência, da frequência e da distribuição da doença por parte dos gestores e dos profissionais de saúde. Diante desta necessidade, é fundamental a sensibilização dos gestores e a capacitação dos profissionais de saúde.

As equipes de Vigilância e de Atenção Básica devem atuar, de forma integrada, para a adoção de medidas de prevenção e controle com vistas ao controle e à eliminação da doença como causa de cegueira.